

Fundo ClimAlmada



Enquadramento

O **Fundo Climático do Município de Almada - ClimAlmada** é um instrumento que visa fomentar o investimento municipal nas áreas da eficiência energética e utilização de fontes de energia renováveis, tendo por base a compensação de parte das emissões de CO₂ intrínsecas actividade da Câmara Municipal de Almada (CMA).

As múltiplas atribuições e competências da CMA resultam na realização de actividades de natureza muito diversa, às quais estão afectos consumos de energia que têm associados emissões de gases com efeito de estufa. São estas emissões que se pretendem compensar com a concretização de projectos e medidas de âmbito municipal no domínio da mitigação e da adaptação, designadamente através de projectos de tecnológicos ou da plantação de espécies vegetais que aumentem o potencial de sumidouro do concelho de Almada.

Todavia, um dos maiores desafios que se impõe ao poder local no que toca às alterações climáticas, é a falta de financiamento específico e a distância face à esfera de decisão nestas matérias.

Importa assim desde já estimular a criação e adopção de mecanismos internos que possibilitem a acção e que possam servir de impulso para uma nova forma de encarar o papel das autoridades locais no combate às alterações climáticas.

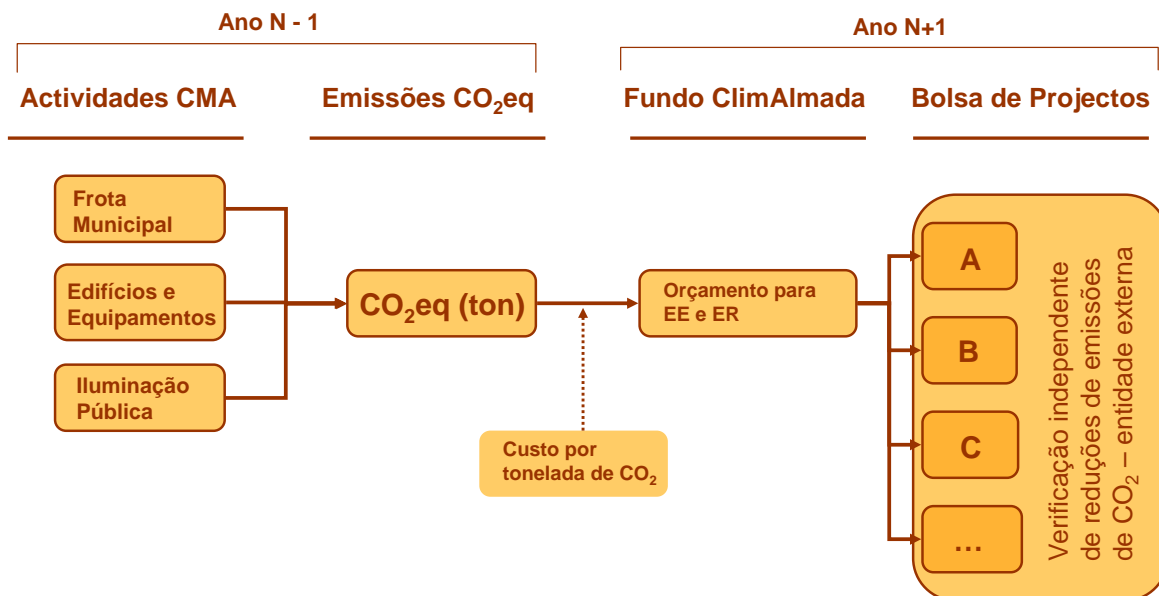
Um fundo municipal desta natureza, torna-se especialmente relevante para municípios que subscreveram o “Pacto dos Autarcas” e as metas de redução que lhe estão associadas, do qual a Câmara Municipal de Almada é signatária desde Fevereiro último.

O esquema de princípio do Fundo ClimAlmada baseia-se na internalização pela CMA dos custos associados às emissões de CO₂ decorrentes do desempenho das suas actividades. Esta incorporação pressupõe a determinação dos recursos financeiros a alocar no orçamento de um determinado ano, numa rubrica(s) orçamental dedicada à eficiência energética e promoção do uso de energias renováveis, tendo por base o nível de emissões da organização do ano anterior à elaboração do orçamento. Cria-se assim uma ligação directa entre o nível de emissões de CO₂ e o fundo disponível para reduzir essas mesmas emissões.

De notar que não pretendendo o fundo ser um mecanismo de compensação directa das emissões de CO₂ geradas pela CMA (ou seja, uma tonelada emitida não tem de equivaler a uma tonelada reduzida), pretende constitui-se como um instrumento que internalize a sua intensidade carbónica e promova medidas que compensam parte dessas emissões.

Esquema de princípio

O esquema seguinte ilustra o funcionamento do Fundo Climático de Almada:



As actividades da CMA geram emissões de CO₂ ao qual é aplicado um determinado custo por tonelada.

O montante resultante é inserido na rubrica(s) orçamentais do ano seguinte relativa(s) ao investimento em eficiência energética e energias renováveis ou outras medidas de redução de emissões.

Este montante será aplicado no financiamento de projectos previamente definidos em termos do custo de investimento, do retorno de investimento e do potencial de redução de emissões de CO₂, devidamente catalogados numa bolsa de projectos a definir.

Emissões a incorporar

Sempre que possível deverão utilizar-se as emissões de CO₂ da CMA referentes ao ano anterior ao orçamento em preparação, obtidas a partir do “Observatório das Emissões de Gases com Efeito de Estufa” desenvolvido pela AGENEAL.

Quando tal não seja possível, utilizar-se-ão os últimos dados disponíveis, aos quais serão aplicadas as variáveis de projecção de emissões da Estratégia Local para as Alterações Climáticas de Almada.

Preço da tonelada de CO₂ a utilizar

Numa primeira fase utilizar-se-á um valor de 10€ por tonelada de CO₂ que corresponde a uma aproximação à média de preços praticados no mercado de carbono no primeiro trimestre de 2009 (valor correspondente aos CER – *Certified Emission Reductions* no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto) e também dentro da gama de valores praticados para os VER – *Verified Emission Reductions*, que corresponde ao mercado voluntário de compensação de emissões.

O preço da tonelada de carbono deverá ser ajustado em cada ano de forma a fazer face a evoluções no mercado de carbono ou ponderando outras metodologias que se considerem adequadas.

Como se garante que os projectos reduzem efectivamente emissões?

A selecção de projectos passíveis de realizar através da verba alocada ao Fundo ClimAlmada serão sujeitos a uma verificação independente, por forma a garantir-se a redução de emissões proposta em cada projecto, assim como a verificação dos critérios de adicionalidade e sustentabilidade e a monitorização.

Tipo de projectos podem ser incluídos na bolsa e como se hierarquizam?

Os projectos a contemplar na bolsa do Fundo ClimAlmada deverão ser pré-seleccionados pela CMA, sendo de seguida validados pela AGENEAL, enquanto entidade certificadora.

Os projectos serão preferencialmente realizados em instalações, infra-estruturas, equipamentos e terrenos municipais. A hierarquização de projectos deverá ser efectuada ponderando o investimento total, o seu custo-eficácia, a redução de consumo de energia e o potencial de redução de emissões de CO₂.

Alguns exemplos de projectos-tipo a incluir no Fundo ClimAlmada,

- Aquecimento de águas sanitárias em edifícios municipais com recurso a colectores solares térmicos;
- Aquecimento solar de águas de piscinas municipais;
- Microprodução de electricidade com recurso a energias renováveis em edifícios municipais;
- Aproveitamento do potencial endógeno de biomassa proveniente de parques, jardins e matos para produção de calor e electricidade;
- Reabilitação de edifícios e/ou equipamentos municipais tendo em vista a melhoria do desempenho energético;
- Construção de edifícios e/ou equipamentos municipais de elevado desempenho energético;
- Renovação e reconversão da frota municipal;
- Remodelação do sistema de iluminação pública;
- Instalação de semaforização com tecnologia LED em sinalização rodoviária;
- Plantação de espécies autóctones em matas, bosques, parques e jardins da Estrutura Ecológica Municipal para fixação de carbono em biomassa vegetal.